

ASPECTOS SOCIOCULTURAIS, PSICOLÓGICOS E DE IMAGEM CORPORAL EM MULHERES APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Carolina da Silva Farias¹

Lara Fabia dos Santos Prosdócimo²

Letícia Valeguski Borri³

Oyama Braga Martins Netto⁴

RESUMO: A obesidade configura-se como uma condição crônica e multifatorial que envolve dimensões biológicas, psicológicas e socioculturais, impactando de forma significativa a saúde feminina, especialmente diante das pressões relacionadas aos padrões estéticos. Nesse contexto, a cirurgia bariátrica constitui uma importante estratégia terapêutica para o tratamento da obesidade, promovendo benefícios clínicos como a perda de peso e a melhora de comorbidades. No entanto, seus efeitos não se restringem ao âmbito físico, envolvendo também repercussões na imagem corporal, na identidade e na saúde mental das pacientes. O presente estudo teve como objetivo analisar a imagem corporal e o sofrimento psíquico em mulheres no pós-operatório de cirurgia bariátrica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da análise de 16 produções científicas selecionadas sobre a temática. Os achados evidenciam que, apesar da melhora na qualidade de vida, especialmente nos aspectos físicos, os desfechos psicológicos apresentam-se de forma heterogênea, incluindo ansiedade, depressão, insatisfação corporal e dificuldades de adaptação ao novo corpo. Observa-se que a perda de peso não garante, por si só, uma reconfiguração positiva da autoimagem, uma vez que permanecem influências de padrões socioculturais internalizados. Conclui-se que a cirurgia bariátrica não deve ser compreendida como solução isolada, sendo fundamental a adoção de uma abordagem integral e interdisciplinar, com destaque para o acompanhamento psicológico contínuo, visando à adaptação emocional e à manutenção dos resultados a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVES: Obesidade; Cirurgia bariátrica; Imagem corporal; Sofrimento psíquico; Mulheres.

SOCIOCULTURAL, PSYCHOLOGICAL AND BODY IMAGE ASPECTS IN WOMEN AFTER BARIATRIC SURGERY: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Obesity is a chronic and multifactorial condition involving biological, psychological, and sociocultural dimensions, significantly affecting women's health, especially in the face of pressures related to aesthetic standards. In this context, bariatric surgery represents an important therapeutic strategy for the treatment of obesity, promoting clinical benefits such as weight loss and improvement of comorbidities. However, its effects are not limited to the physical domain, also involving repercussions on body image, identity, and the patients' mental health. The present study aimed to analyze body image and psychological distress in women in the postoperative period of bariatric surgery. This is an integrative literature review based on the analysis of 16 selected scientific studies on the subject. The findings show that, despite improvements in quality of life, especially in physical aspects, psychological outcomes are heterogeneous, including anxiety, depression, body dissatisfaction,

¹ Graduanda em Psicologia. Universidade Paranaense – UNIPAR. Email: ana.farias.02@edu.unipar.br

² Graduanda em Psicologia. Universidade Paranaense – UNIPAR. Email: lara.prosdocimo@edu.unipar.br

³ Graduanda em Psicologia. Universidade Paranaense – UNIPAR. Email: leticia.borri@edu.unipar.br

⁴ Orientador. Professor Mestre. Universidade Paranaense – UNIPAR. Email: oyama.netto@prof.unipar.br.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8369-3468>

and difficulties in adapting to the new body. It is observed that weight loss alone does not guarantee a positive reconfiguration of self-image, since internalized sociocultural standards continue to exert influence. It is concluded that bariatric surgery should not be understood as an isolated solution, making it essential to adopt a comprehensive and interdisciplinary approach, with emphasis on continuous psychological follow-up, aiming at emotional adaptation and long-term maintenance of results.

KEYWORDS : Obesity; Bariatric surgery; Body image; Psychological distress; Women.

ASPECTOS SOCIOCULTURALES, PSICOLÓGICOS Y DE IMAGEN CORPORAL EN MUJERES DESPUÉS DE CIRUGÍA BARIÁTRICA: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

RESUMEN: La obesidad se configura como una condición crónica y multifactorial que involucra dimensiones biológicas, psicológicas y socioculturales, impactando de forma significativa la salud de las mujeres, especialmente ante las presiones relacionadas con los estándares estéticos. En este contexto, la cirugía bariátrica constituye una importante estrategia terapéutica para el tratamiento de la obesidad, promoviendo beneficios clínicos como la pérdida de peso y la mejora de comorbilidades. Sin embargo, sus efectos no se restringen al ámbito físico, involucrando también repercusiones en la imagen corporal, la identidad y la salud mental de las pacientes. El presente estudio tuvo como objetivo analizar la imagen corporal y el sufrimiento psíquico en mujeres en el período posoperatorio de cirugía bariátrica. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada a partir del análisis de 16 producciones científicas seleccionadas sobre la temática. Los hallazgos evidencian que, a pesar de la mejora en la calidad de vida, especialmente en los aspectos físicos, los desenlaces psicológicos se presentan de forma heterogénea, incluyendo ansiedad, depresión, insatisfacción corporal y dificultades de adaptación al nuevo cuerpo. Se observa que la pérdida de peso no garantiza, por sí sola, una reconfiguración positiva de la autoimagen, ya que permanecen las influencias de los estándares socioculturales internalizados. Se concluye que la cirugía bariátrica no debe ser comprendida como una solución aislada, siendo fundamental la adopción de un enfoque integral e interdisciplinario, con énfasis en el acompañamiento psicológico continuo, orientado a la adaptación emocional y al mantenimiento de los resultados a largo plazo.

PALABRAS CLAVE : Obesidad; Cirugía bariátrica; Imagen corporal; Sufrimiento psíquico; Mujeres.

1. INTRODUÇÃO

A obesidade configura-se como uma condição crônica, complexa e multifatorial, reconhecida como um dos principais problemas de saúde pública na contemporaneidade (Organização Mundial da Saúde, 2025). Para além de seus impactos metabólicos e fisiológicos, trata-se de um fenômeno que envolve dimensões subjetivas, sociais e culturais, as quais incidem de forma particularmente intensa sobre as mulheres, historicamente mais expostas a padrões estéticos normativos e a processos de estigmatização corporal.

Nesse contexto, a obesidade ultrapassa o campo estritamente biomédico, sendo atravessada por estigmas sociais que influenciam diretamente a forma como os corpos são percebidos e avaliados. O corpo gordo frequentemente é associado a ideias de fracasso,

descontrole ou falta de disciplina, enquanto a magreza é socialmente valorizada como expressão de autocontrole e adequação a um ideal estético construído culturalmente. Tais representações são amplamente reforçadas por discursos midiáticos e culturais, contribuindo para a objetificação corporal, para o incentivo ao consumo e para a internalização de padrões de beleza restritos e, muitas vezes, inalcançáveis para grande parte da população (GULÁ et al., 2023).

Nesse cenário, embora a cirurgia bariátrica seja amplamente reconhecida por seus benefícios clínicos, como a redução ponderal e a melhora de comorbidades associadas, suas implicações ultrapassam o âmbito físico, alcançando dimensões relacionadas à identidade, à imagem corporal e à saúde mental. Estudos recentes, como o de Palmeira et al. (2023), evidenciam que mulheres com excesso de peso apresentam importantes comprometimentos na qualidade de vida, abrangendo aspectos físicos, emocionais e sociais.

No período pós-operatório, tais dimensões não apenas se reconfiguram, como também podem evidenciar novas formas de sofrimento psíquico, relacionadas às dificuldades de adaptação às mudanças corporais, às expectativas em torno do corpo ideal e à persistência ou ao surgimento de transtornos alimentares e de humor. Assim, a vivência do pós-operatório de cirurgia bariátrica em mulheres deve ser compreendida como um processo complexo e dinâmico, atravessado por múltiplos fatores biopsicossociais que influenciam diretamente os desfechos do tratamento.

Diante disso, a imagem corporal assume papel central na compreensão das experiências subjetivas dessas mulheres, especialmente no que se refere à construção da autoestima, à percepção de si e aos processos de inserção social (PALMEIRA et al., 2023). Nesse sentido, torna-se fundamental compreender a cirurgia bariátrica não como uma solução isolada, mas como parte de um cuidado integral e contínuo, que requer acompanhamento multiprofissional, com ênfase no suporte psicológico.

Apesar da relevância clínica da cirurgia bariátrica e do crescente interesse científico pelo tema, ainda se mostra necessário aprofundar a compreensão sobre os aspectos subjetivos envolvidos no período pós-operatório, especialmente no que diz respeito à relação entre imagem corporal e sofrimento psíquico em mulheres. Tal necessidade se torna ainda mais importante diante da permanência de padrões socioculturais de beleza que continuam incidindo sobre a experiência feminina mesmo após mudanças corporais expressivas.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a imagem corporal e o sofrimento psíquico em mulheres no pós-operatório de cirurgia bariátrica, buscando identificar fatores associados e discutir suas implicações para a prática clínica e para a promoção da saúde.

2. MÉTODO

A revisão integrativa da literatura foi adotada como método, pois reúne, organiza, analisa e sintetiza pesquisas publicadas com o objetivo de ampliar a compreensão do conhecimento disponível sobre determinado tema. Essa abordagem possibilita o exame abrangente de fenômenos, a identificação de tendências na produção científica, o reconhecimento de lacunas investigativas e a indicação de contribuições para a prática e para futuras pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). O método foi selecionado para sintetizar evidências científicas sobre imagem corporal e sofrimento psíquico no pós-operatório de cirurgia bariátrica em mulheres, tendo como eixo temático os aspectos psicológicos, sociais e subjetivos relacionados à experiência pós-cirúrgica.

O método foi estruturado em seis fases inter-relacionadas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Essa estrutura permite organizar a busca, sintetizar as pesquisas disponíveis sobre a temática escolhida e direcionar a leitura e a discussão para uma exposição comparativa dos achados, favorecendo uma análise mais consistente (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Na primeira fase, definiram-se como problema de pesquisa os impactos psicológicos e subjetivos associados à imagem corporal no pós-operatório de cirurgia bariátrica em mulheres, bem como as repercussões do sofrimento psíquico e do estigma social que incidem predominantemente sobre esse público. Com base nessa delimitação, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: Como se configuram as inter-relações entre estigma social, sofrimento psíquico e percepção da imagem corporal em mulheres no pós-operatório de cirurgia bariátrica? Em revisões integrativas, a pergunta norteadora orienta todo o percurso metodológico, incluindo a delimitação do objeto, a escolha das bases de dados, a definição dos descritores, dos critérios de inclusão e de exclusão e a organização dos resultados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Na segunda fase, os critérios de elegibilidade foram definidos com base na elaboração da pergunta norteadora e no objetivo do estudo. Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2014 e 2025, em português, disponíveis na íntegra e relacionados à temática de imagem corporal, sofrimento psíquico e cirurgia bariátrica em mulheres no pós-operatório bariátrico. Foram excluídos estudos duplicados, publicações que não respondiam à questão investigada,

textos sem acesso completo, editoriais, cartas ao editor, resumos simples, capítulos de livros, dissertações, teses e outros materiais que não se enquadravam no escopo da revisão. A definição prévia desses critérios contribui para reduzir vieses, conferir maior controle ao processo de seleção e fortalecer a confiabilidade do corpus analisado (DANTAS et al., 2022).

Na terceira fase, correspondente à busca na literatura, os estudos foram localizados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos CAPES, SciELO e em bases complementares selecionadas em razão de sua relevância para a área das Ciências da Saúde, com ênfase em Psicologia Hospitalar e Saúde da Mulher, e de sua compatibilidade com o tema investigado. Para a construção da estratégia de busca, utilizaram-se descritores controlados e termos livres relacionados ao objeto do estudo. Os descritores empregados foram “imagem corporal”, “cirurgia bariátrica”, “sofrimento psíquico” e “obesidade”, complementados por “pós-operatório”, “mulher”, “saúde” e “autoimagem”. Esses termos foram combinados com os operadores booleanos AND e OR, resultando nas seguintes combinações: “imagem corporal” AND “cirurgia bariátrica” AND “pós-operatório” AND “mulher”; “obesidade” AND “cirurgia bariátrica” AND “autoimagem” AND “saúde”; “sofrimento psíquico” AND “cirurgia bariátrica” AND “mulher” AND “pós-operatório”; “imagem corporal” AND “obesidade” AND “autoimagem” AND “saúde”; e “cirurgia bariátrica” AND “pós-operatório” AND “autoimagem” AND “mulher”. As buscas foram realizadas entre outubro de 2025 e fevereiro de 2026. Também foi realizada uma busca complementar nas referências dos estudos selecionados, com o objetivo de ampliar a sensibilidade da revisão e reduzir a possibilidade de perda de publicações relevantes. Para garantir transparência ao processo de seleção dos estudos, adotaram-se as recomendações do PRISMA 2020 em português, especialmente no que se refere à apresentação do fluxograma de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos (GALVÃO; TIGUMAN; SARKIS-ONOFRE, 2022).

Após as buscas, os registros recuperados foram organizados em uma planilha do Excel, com a finalidade de identificar e remover duplicatas, auxiliar na triagem e registrar o percurso de elegibilidade dos estudos. Em seguida, os títulos e resumos foram avaliados conforme os critérios previamente estabelecidos. Os artigos potencialmente elegíveis avançaram para leitura na íntegra, etapa em que se confirmou sua pertinência ou se permitiu sua exclusão definitiva em relação ao objetivo da revisão. O detalhamento desse percurso, na seção de resultados e discussão, amplia a clareza do método e fortalece a transparência do relato (GALVÃO; TIGUMAN; SARKIS-ONOFRE, 2022).

Na quarta fase, foi elaborado um instrumento padronizado para extração das informações dos artigos selecionados. Esse instrumento teve a finalidade de assegurar o registro sistemático, reduzir erros de transcrição e permitir a comparabilidade entre os estudos. Foram contemplados os seguintes campos: autor(es), ano, título do artigo, periódico, base de dados, objetivo, tipo de estudo, participantes ou material analisado, contexto, instrumentos e procedimentos, principais resultados, conclusões, limitações e categoria analítica provisória. Quando necessário, foram acrescentados aspectos metodológicos específicos, como o tratamento dos dados e o nível de evidência (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Na quinta fase, procedeu-se à análise crítica dos estudos incluídos, considerando o rigor metodológico, o delineamento adotado, a clareza da exposição dos resultados e a contribuição de cada estudo para a resposta à pergunta norteadora. Em uma revisão integrativa, a análise dos estudos não se limita à descrição dos achados, mas também envolve o exame crítico da consistência metodológica, da pertinência teórica e da relevância dos estudos para a síntese final (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; DANTAS et al., 2022). Em seguida, os dados extraídos foram analisados de forma descritiva e interpretativa. As informações foram organizadas em uma planilha e em um quadro-síntese, e os resultados foram comparados para identificar aproximações, diferenças, recorrências temáticas, lacunas e pontos de tensão. A síntese final foi estruturada em três categorias temáticas: aspectos socioculturais da obesidade feminina: estigmas e padrões de beleza; repercussões psicológicas no pós-operatório da cirurgia bariátrica em mulheres; e transformações na percepção da imagem corporal de mulheres após a cirurgia bariátrica, definidas com base na recorrência dos temas, na relação com a pergunta norteadora e no referencial teórico adotado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; DANTAS et al., 2022).

Na sexta fase, os resultados foram organizados de forma descritiva, analítica e sistematizada, por meio de texto, quadro-síntese e tabelas, com o objetivo de facilitar a visualização das características dos estudos incluídos e dos principais achados relacionados à pergunta norteadora. O quadro-síntese contemplou os campos número, base de dados, autor(es), ano, título, periódico e categoria(s). Os resultados foram discutidos sob a perspectiva dos estudos incluídos, destacando convergências e divergências, bem como as lacunas e as implicações do conjunto analisado para a contribuição ao tema (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; GALVÃO; TIGUMAN; SARKIS-ONOFRE, 2022).

Por se tratar de pesquisa desenvolvida exclusivamente com materiais publicados, de acesso público e sem utilização de dados diretamente obtidos de participantes ou de

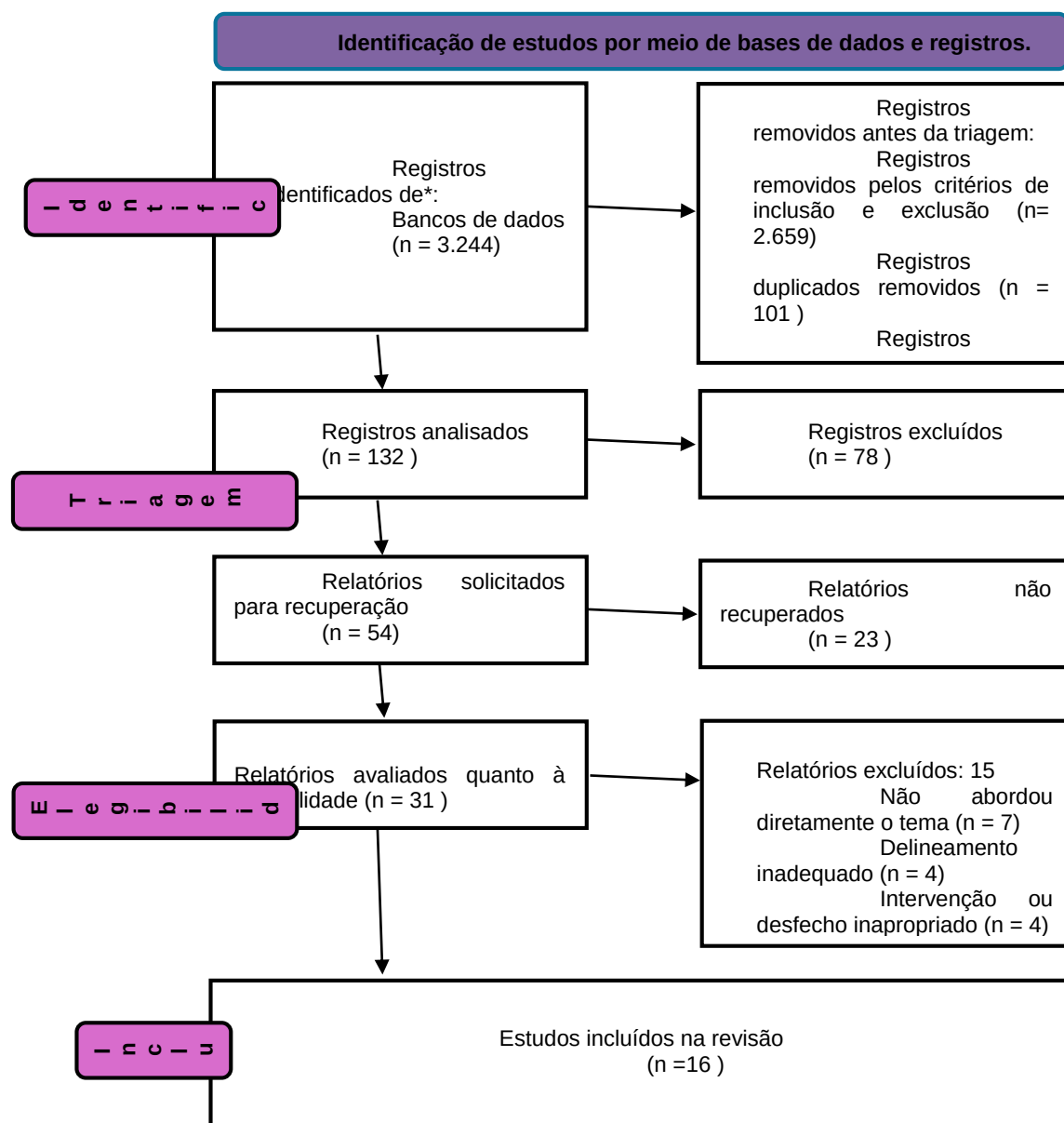
informações identificáveis, este estudo não demandou submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, foram respeitados os princípios de integridade científica, com a apresentação fiel das informações, a citação adequada das fontes e o compromisso com a transparência metodológica. Assim, esta revisão integrativa foi conduzida de modo sistemático, buscando garantir clareza, rigor e coerência e produzir uma síntese fundamentada sobre os aspectos socioculturais, psicológicos e de imagem corporal em mulheres após cirurgia bariátrica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta revisão integrativa são apresentados em conjunto com a discussão, com o objetivo de não apenas expor os estudos selecionados, mas também interpretá-los criticamente à luz da literatura da área e da pergunta norteadora. Em consonância com o método descrito no capítulo anterior, esta seção foi organizada em quatro momentos: identificação e seleção dos estudos, caracterização da amostra final, sistematização comparativa das publicações incluídas e apresentação das categorias analíticas que orientarão a discussão. Essa estrutura busca garantir clareza, coerência e densidade interpretativa, evitando uma exposição fragmentada ou meramente descritiva dos artigos analisados.

A busca realizada nas bases de dados BVS: Biblioteca Virtual de Saúde, Portal de Periódicos da CAPES e SciELO, a partir dos descritores “imagem corporal”, “cirurgia bariátrica”, “sofrimento psíquico” e “obesidade” e dos termos livres “pós-operatório”, “mulher”, “saúde” e “autoimagem”. Para fins de acompanhamento, o processo teve início com a identificação de 3.244 registros nas bases de dados selecionadas. Antes da etapa de triagem, foram removidos 2.659 registros pelos critérios de inclusão e exclusão, 101 registros duplicados e 352 registros considerados inelegíveis a partir da leitura dos títulos, restando 132 registros para análise. Desses, 78 foram excluídos na triagem, resultando em 54 relatórios solicitados para recuperação. Após essa etapa, 23 relatórios não foram recuperados, de modo que 31 estudos seguiram para avaliação quanto à elegibilidade. Na leitura na íntegra, 15 relatórios foram excluídos, sendo 7 por não abordarem diretamente o tema da pesquisa, 4 por apresentarem delineamento inadequado e 4 por trazerem intervenção ou desfecho inadequado. Ao final do processo, 16 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a amostra final da revisão. O detalhamento desse percurso amplia a clareza do método e fortalece a transparência do relato (GALVÃO; TIGUMAN; SARKIS-ONOFRE, 2022).

FIGURA 1 – Fluxograma do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos da revisão atualizada



Fonte: Elaborado pelos autores, com adaptação do fluxo PRISMA 2020 para revisão integrativa de literatura.

A Figura 1 sintetiza o percurso metodológico de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, contribuindo para a transparência e para a clareza do relato da revisão. Ao apresentar de forma visual o processo de seleção das publicações, o fluxograma permite ao leitor acompanhar objetivamente as etapas que conduziram à composição da amostra final. Para fins de padronização dos trabalhos, recomenda-se que as razões de exclusão sejam redigidas de maneira objetiva, clara e homogênea, com o uso de expressões como: não respondeu à pergunta norteadora, não abordou diretamente o tema da pesquisa, tipo de publicação não elegível, texto não disponível na íntegra e amostra/contexto incompatíveis com os critérios da revisão.

Definida a amostra final, procedeu-se à análise panorâmica das publicações incluídas, com o objetivo de identificar tendências gerais do corpus analisado e caracterizar o perfil da produção científica selecionada. Observou-se que os estudos foram publicados entre 2014 e 2025, com maior concentração no período de 2023. Em relação ao contexto de produção, verificou-se predominância de estudos provenientes de contexto brasileiro. Quanto ao delineamento metodológico, destacaram-se investigações do tipo qualitativa, seguidas por investigações quantitativas. Também se observou maior incidência de artigos indexados no Portal de Periódicos da CAPES. Em conjunto, esses dados oferecem uma visão geral da configuração do material analisado e permitem situar a discussão a partir das características mais recorrentes da literatura selecionada.

TABELA 1 – Distribuição dos estudos incluídos segundo ano de publicação, país/contexto, delineamento metodológico e base de indexação

Variável	Categoria	n	%
Ano de publicação	2014 - 2020	4	0,25
	2021 - 2023	11	0,68
	2024 - 2025	1	0,06
Delineamento metodológico	Qualitativo	6	0,37
	Quantitativo	9	0,56
	Revisão Narrativa	1	0,06
Base de indexação	BVS - BRASIL	4	0,25
	SCIELO	4	0,25
	PERIÓDICOS CAPES	6	0,37
	OUTRAS BASES	2	0,12
Total		16	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores.

A Tabela 1 apresenta, de forma sintética, a distribuição dos estudos segundo variáveis descritivas centrais, permitindo uma visualização inicial do perfil da produção científica incluída na revisão. Com o objetivo de aprofundar a apresentação das publicações selecionadas, elaborou-se também um quadro-síntese com a caracterização individual dos estudos. Esse recurso organiza, de modo comparável, as informações essenciais de cada artigo, possibilitando ao leitor identificar o perfil bibliográfico e temático da literatura analisada, bem como compreender com maior clareza a base empírica que sustenta a discussão. Além disso, essa sistematização favorece a identificação de padrões, recorrências, aproximações e diferenças entre os estudos, funcionando como etapa preparatória para a construção das categorias analíticas.

QUADRO 1 – Quadro-síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa

N	Base de dados	Autor(es)	Ano	Título do artigo	Periódico
1	SciELO	Oliveira, Merigui e Jesus	2014	A decisão da mulher obesa pela cirurgia bariátrica à luz da fenomenologia social	Revista da Escola de Enfermagem da USP
2	BVS Brasil	Palmeira et al.	2020	Estigma percebido por mulheres com excesso de peso	Revista Brasileira de Enfermagem
3	CAPES	Medeiro, França e Hernandez	2020	validação da escala de avaliação da satisfação com a imagem corporal com obesas mórbidas	Psicologia & Conexões
4	CAPES	Simões e Brandão	2020	Impacto da cirurgia bariátrica na imagem corporal e saúde mental	Revista portuguesa de psiquiatria e saúde mental
5	CAPES	Moura et al.	2022	Controle da ansiedade no pré e pós operatório de cirurgia bariátrica	Research, Society and Development
6	SciELO	Zulin et al.	2022	Significados atribuídos às mudanças ocorridas após a cirurgia bariátrica: uma análise à luz da Teoria Fundamentada	Revista Brasileira de Enfermagem
7	BVS Brasil	Moreno e Moutinho	2022	Entre o esbelto e o obeso: narrativas de mulheres que fizeram cirurgia bariátrica	Revista de Psicologia
8	SciELO	Franco, Vieira e Oliveira	2022	Objetificação da mulher: implicações de gênero na iminência da cirurgia bariátrica	Revista Estudos Feministas
9	Outras bases	Silva, et al.	2023	Imagem corporal pós-bariátrica: relação com insatisfação corporal, ansiedade e depressão	Revista Rbone
10	SciELO	Andrade, Cesse e Figueiró	2023	Cirurgia bariátrica: complexidades e caminhos para a atenção da obesidade no SUS	Saúde Debate

11	CAPES	Bertoletti, et al.	2023	Imagem corporal e qualidade de vida após a cirurgia bariátrica: um estudo longitudinal	Psi Unisc
12	BVS Brasil	Valente, et al.	2023	Impacto de fatores psicológicos no fracasso da cirurgia bariátrica	Revista Psico (PUCRS)
13	BVS Brasil	Ferreira, et al.	2023	Análise da satisfação corporal em mulheres após cirurgia bariátrica e suas alterações psicológicas, comportamentais e alimentares	Revista Psicologia, Diversidade e Saúde
14	Outras bases	Gulá, et al.	2023	Estigma do peso: conceitos, consequências e ações de combate	FFCLRP/USP
15	CAPES	Palmeira, et al.	2023	Qualidade de vida de mulheres com excesso de peso	Revista Baiana de enfermagem
16	CAPES	Sgrinholi, et al.	2025	Representações sobre obesidade e cirurgia bariátrica em narrativas de mulheres no Sul do Brasil	Revista Saúde & Pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados dos estudos incluídos na revisão integrativa.

O Quadro 1 apresenta os seguintes campos: número, base de dados, autor(es), ano, título do artigo, periódico e categoria(s). Essa organização permite localizar cada estudo no conjunto da revisão, identificar sua procedência bibliográfica e antecipar seu vínculo com os eixos temáticos construídos na análise. A leitura analítica, comparativa e interpretativa das publicações possibilitou identificar núcleos de sentido recorrentes, aproximações temáticas, tensões conceituais e lacunas investigativas relevantes para o problema estudado. Com base nesse movimento, os achados foram organizados em 3 categorias analíticas, construídas a partir da recorrência dos temas, da proximidade entre os resultados e de sua relação com a pergunta norteadora da revisão. As categorias identificadas foram: 1) Aspectos socioculturais da obesidade feminina: estigmas e padrões de beleza; 2) Repercussões psicológicas no pós-operatório da cirurgia bariátrica em mulheres e 3) Transformações na percepção corporal e na

autoimagem de mulheres após a cirurgia bariátrica. Essa organização permite transformar um conjunto heterogêneo de estudos em uma síntese interpretativa mais clara, comparável e analiticamente consistente.

QUADRO 2 – Categorias analíticas identificadas e respectivos estudos

Categoria analítica	Estudos relacionados (autor/ano)	Síntese descritiva da categoria	Aspectos centrais para discussão
Categoria 1: Aspectos socioculturais da obesidade feminina: estigmas e padrões de beleza	1;7;8;10;13;14;15; 16.	Os artigos abordam a obesidade e a cirurgia bariátrica a partir das experiências de mulheres, envolvendo dimensões físicas, psicológicas e sociais. Também destacam o estigma do peso, o sofrimento psíquico e a influência de padrões estéticos.	Os artigos discutem os impactos na imagem corporal, comportamento e qualidade de vida, além do processo de decisão pela cirurgia. Além da complexidade do cuidado e a necessidade de uma abordagem integral em saúde.
Categoria 2: Repercussões psicológicas no pós-operatório da cirurgia bariátrica em mulheres	2;5;6;11;12.	Os artigos desta categoria abordam fatores psicológicos e comportamentais relacionados ao pré e pós-operatório da cirurgia bariátrica, com ênfase na adesão ao tratamento e nos impactos nos resultados. Evidenciam a influência de aspectos como ansiedade, depressão, imagem corporal e estigma no sucesso ou fracasso da cirurgia. Também destacam a importância do acompanhamento psicológico e multidisciplinar.	Os artigos discutem a influência de fatores psicológicos, como ansiedade e depressão. Destaca-se também a relação com imagem corporal, estigma do peso e possíveis insatisfações após o procedimento. Além disso, evidencia-se a importância do acompanhamento multidisciplinar. Por fim, a qualidade de vida e os significados atribuídos às mudanças são centrais na compreensão dos resultados.

Categoria 3: Transformações na percepção da imagem corporal de mulheres após a cirurgia bariátrica	3;4;9.	Os artigos abordam o impacto da cirurgia bariátrica na imagem corporal, saúde mental e qualidade de vida dos pacientes. Evidenciam mudanças na percepção do corpo, na satisfação corporal e na adaptação após o procedimento. De modo geral, enfatizam as transformações subjetivas e físicas decorrentes da cirurgia bariátrica.	Os principais aspectos envolvem o impacto da cirurgia bariátrica na imagem corporal e na saúde mental, com foco na (in)satisfação corporal. Destaca-se a percepção corporal no pós-operatório e suas repercussões psicológicas e comportamentais. Por fim, há ênfase na mensuração e compreensão das mudanças subjetivas após a cirurgia.
--	--------	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados dos estudos incluídos na revisão integrativa.

O Quadro 2 apresenta a relação entre cada categoria analítica, os estudos a ela vinculados, a síntese descritiva dos achados agrupados e os aspectos centrais que orientaram a discussão. Esse quadro funciona como elemento de transição entre a apresentação dos resultados e o desenvolvimento dos subcapítulos temáticos, pois explicita de que modo os estudos foram agrupados e quais eixos analíticos serão aprofundados na sequência.

A análise dos estudos selecionados, organizados em três categorias analíticas, evidencia que a experiência da obesidade feminina e da cirurgia bariátrica não pode ser compreendida de forma fragmentada ou exclusivamente biomédica, uma vez que envolve dimensões socioculturais, psicológicas e subjetivas profundamente inter-relacionadas. Nesse sentido, a literatura analisada permite identificar não apenas convergências importantes, mas também tensões, lacunas teóricas e limitações metodológicas que atravessam o campo.

Assim, a seguir, apresenta-se a primeira categoria analítica, intitulada “Aspectos socioculturais da obesidade feminina: estigmas e padrões de beleza”.

Aspectos socioculturais da obesidade feminina: estigmas e padrões de beleza

Os estudos reunidos nesta categoria indicam, de forma convergente, que a obesidade feminina não pode ser compreendida apenas como uma condição clínica, uma vez que está profundamente atravessada por construções socioculturais que reforçam padrões estéticos

rígidos e normativos. Conforme apontado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, a maior procura de mulheres por cirurgia bariátrica relaciona-se a múltiplos fatores, entre eles aspectos socioculturais e psicológicos, bem como à percepção da qualidade de vida. Nessa mesma direção, [10] indicam que as mulheres tendem a apresentar maior preocupação com a imagem corporal e com os impactos do excesso de peso em suas vivências cotidianas, o que pode influenciar diretamente a busca por cirurgia bariátrica. Desse modo, observa-se que a decisão pela cirurgia não se restringe a um critério biomédico, mas insere-se em um contexto mais amplo de pressões, expectativas e significados sociais atribuídos ao corpo feminino.

Paralelamente, a literatura evidencia que as sociedades contemporâneas operam com base em padrões corporais que privilegiam a magreza como ideal de beleza. Indivíduos que não se enquadram nesses padrões frequentemente enfrentam processos de estigmatização e exclusão social, realidade ainda mais intensa entre as mulheres. Destacam que a insatisfação e o sofrimento psíquico com a imagem corporal relacionam-se diretamente às pressões socioculturais e estéticas exercidas sobre o corpo feminino no contexto da obesidade [10]. Nessa perspectiva, o corpo gordo deixa de ser apenas uma condição biológica e passa a representar um marcador social de inadequação, fracasso e não pertencimento, o que contribui para intensificar experiências de vergonha, autocritica e marginalização.

Os estudos analisados mostram, ainda, que a relação entre obesidade, estigma e sofrimento psíquico não se interrompe automaticamente com a realização da cirurgia bariátrica. Também destacam que muitas mulheres que se submeteram ao procedimento ainda apresentam algum nível de insatisfação corporal mesmo após dois anos da cirurgia, o que pode indicar que a mudança física não elimina, por si só, os conflitos relacionados à autoimagem [13]. Este estudo se alinha à ideia de que os padrões sociais internalizados continuam a operar na percepção corporal, mantendo exigências estéticas que vão além dos resultados clínicos da cirurgia bariátrica. Assim, é possível afirmar que a cirurgia bariátrica pode modificar o corpo, mas não necessariamente rompe com os sentidos socioculturais e estéticos que organizam a forma como esse corpo é vivido, avaliado e exposto socialmente.

A literatura também evidencia que a regulação social do corpo se manifesta de forma mais incisiva em relação às mulheres, que são constantemente pressionadas a corresponder a padrões estéticos específicos. Mostram que a decisão pela cirurgia bariátrica se configura como um processo complexo, atravessado por experiências pessoais, sociais e emocionais, no qual se destacam questões relacionadas à autoestima, à imagem corporal e ao desejo de reduzir o estigma social associado à obesidade [1]. Alinhados a esta compreensão, [8] indicam que o corpo feminino tende a ser fortemente associado à dimensão estética, o que pode intensificar

processos de autoavaliação negativa e sofrimento psíquico. Essa convergência entre os estudos permite compreender que a busca pela cirurgia bariátrica frequentemente expressa não apenas o desejo de mudança corporal, mas também a tentativa de reposicionamento social e subjetivo diante de padrões normativos de feminilidade e beleza.

Outro ponto importante diz respeito à persistência de aspectos emocionais e comportamentais no pós-operatório. Apontam que muitas mulheres, após a cirurgia, continuam associando a alimentação, ou os momentos a ela associados, a estados emocionais, como ansiedade e estresse, além de relatarem sentimentos ambivalentes em relação ao ato de comer [13]. Esses dados sugerem que o emagrecimento cirúrgico não elimina automaticamente padrões subjetivos e sociais previamente estabelecidos, mas pode conviver com eles de forma tensa e contraditória. Nesse sentido, a literatura analisada permite afirmar que a cirurgia bariátrica não deve ser compreendida como resposta isolada ao sofrimento relacionado ao corpo, pois os fatores que atravessam a experiência da obesidade feminina permanecem ativos mesmo após a perda ponderal.

Ao mesmo tempo, os estudos mostram que a cirurgia bariátrica pode funcionar como um instrumento de transformação simbólica e social. Asseveram que mulheres submetidas ao procedimento bariátrico frequentemente relatam mudanças significativas na percepção sobre si, transitando de uma condição marcada por vergonha e marginalização para outra associada ao pertencimento social, maior aceitação e elevação da autoconfiança [7]. Contudo, esse movimento não se apresenta de forma linear, pois, ao mesmo tempo em que tais mulheres enfrentam o estigma da obesidade, também podem reproduzir e reforçar o padrão dominante de valorização do corpo magro como ideal normativo. Aqui, observa-se uma tensão importante na literatura: a cirurgia bariátrica pode ser vivida como estratégia de inclusão e de reconstrução da autoestima, mas também como forma de adaptação a um modelo corporal socialmente imposto.

Ademais, o aumento da realização de cirurgias bariátricas deve ser compreendido no contexto mais amplo da centralidade do corpo nas práticas sociais contemporâneas. A valorização de um corpo considerado ideal, associada à intensificação de práticas de controle corporal, como dietas, exercícios físicos e intervenções cirúrgicas, evidencia a transformação do corpo em objeto de investimento contínuo, tanto no campo da saúde quanto no da estética. Vários estudos destacam que o corpo deixa de ser apenas uma dimensão biológica e passa a ser um marcador de aceitação, pertencimento e reconhecimento. Essa compreensão amplia a dimensão do fenômeno estudado ao mostrar que a obesidade feminina e a cirurgia bariátrica estão inseridas em uma lógica social mais ampla, marcada por vigilância, normatização e produção de subjetividades.

Do ponto de vista crítico, observa-se que os estudos são convergentes ao reconhecer a força dos padrões estéticos e do estigma do peso na experiência feminina da obesidade e da cirurgia bariátrica. Entretanto, também se identificam lacunas importantes na literatura, especialmente no que se refere à problematização interseccional desses fenômenos. Poucos estudos aprofundam a forma como marcadores como classe social, raça, território e contexto cultural modulam essas experiências, o que limita a compreensão da diversidade de trajetórias e de sentidos atribuídos à obesidade e ao procedimento cirúrgico. Além disso, ainda são escassas as análises que explorem, com maior densidade, como as mulheres elaboram subjetivamente a tensão entre emancipação corporal e reprodução de padrões normativos no pós-operatório.

Por fim, os estudos analisados reforçam que a cirurgia bariátrica deve ser indicada com base em critérios clínicos rigorosos e inserida em um cuidado contínuo e multiprofissional. Apontam que uma intervenção complexa exige avaliação criteriosa do quadro clínico, acompanhamento especializado e adesão a mudanças significativas no estilo de vida [16]. Nessa mesma direção, [13], reforçam a importância do acompanhamento psicológico antes, durante e após o procedimento, pois a ausência desse suporte pode comprometer a manutenção dos resultados e a saúde mental das pacientes. Dessa forma, a efetividade da cirurgia mostra-se diretamente relacionada à articulação entre aspectos biológicos, psicológicos e sociais, reforçando a importância de uma abordagem integral no cuidado à mulher com obesidade.

Repercussões psicológicas no pós-operatório da cirurgia bariátrica em mulheres

Os estudos reunidos nesta categoria indicam que o processo de emagrecimento decorrente da cirurgia bariátrica produz transformações que vão além da dimensão biológica, repercutindo de forma significativa nas esferas emocionais, sociais e identitárias das pacientes. Apontam que o estigma e a discriminação relacionados ao peso e à imagem corporal intensificam a vulnerabilidade ao sofrimento psicológico, o que permite compreender que a experiência pós-cirúrgica não se desenvolve em um vazio social, mas permanece atravessada por pressões, expectativas e significados associados ao corpo feminino [2]. Nessa mesma direção, a literatura analisada evidencia que os efeitos do procedimento não podem ser reduzidos aos ganhos físicos, pois o pós-operatório envolve também processos subjetivos complexos de adaptação à nova condição corporal e social.

Ao comparar os estudos, observa-se uma convergência parcial quanto aos benefícios da cirurgia bariátrica. Asseveram que se observa uma melhora significativa na qualidade de vida após o procedimento, especialmente nos primeiros meses, com destaque para os aspectos

físicos [11]. No entanto, os próprios achados sugerem que esses ganhos não se distribuem de forma homogênea entre as diferentes dimensões da vida, sendo mais expressivos no plano físico do que no psicológico. Esse dado é importante, pois permite compreender que a melhora corporal e clínica não garante, por si só, estabilidade emocional ou adaptação subjetiva satisfatória. Assim, embora a cirurgia possa promover avanços importantes na saúde física e em aspectos da qualidade de vida, muitos pacientes continuam enfrentando dificuldades emocionais no pós-operatório, como ansiedade, insegurança e problemas relacionados à autoimagem.

Essa dissociação entre melhora física e bem-estar psicológico é recorrente na literatura. Apontam que, embora a cirurgia bariátrica possa favorecer a redução dos níveis de ansiedade em parte dos pacientes, também pode atuar como fator de risco para seu surgimento em indivíduos que não apresentavam sintomas previamente, evidenciando a heterogeneidade dos desfechos psicológicos [5]. E ainda destacam que a cirurgia não produz efeitos emocionais lineares ou uniformes, mas se insere em trajetórias subjetivas distintas, nas quais a perda de peso pode conviver com novas fragilidades emocionais. Essa heterogeneidade constitui uma das principais convergências analíticas da categoria, pois os estudos, mesmo quando partem de recortes distintos, apontam para a complexidade dos efeitos psicológicos do pós-operatório.

Além disso, os estudos evidenciam que fatores psicológicos presentes ainda no período pré-operatório exercem influência direta sobre os desfechos do tratamento. Apontam que expectativas e motivações relacionadas à cirurgia bariátrica, especialmente quando centradas na redução do preconceito social e na melhoria das condições de trabalho, podem estar associadas a resultados menos satisfatórios quanto à perda de peso [12]. Esse achado introduz uma tensão importante no conjunto analisado, pois sugere que a cirurgia pode ser investida por expectativas externas e idealizadas que dificultam a adaptação subjetiva ao processo pós-operatório. Nesse sentido, a literatura indica que a preparação para a cirurgia não deve se restringir à dimensão clínica, uma vez que os sentidos atribuídos ao procedimento e as expectativas depositadas nele influenciam diretamente a forma como a paciente vivencia os resultados alcançados.

Outro aspecto relevante diz respeito à relação com a alimentação. Introduzem uma contribuição importante ao discutirem que, após a cirurgia, a impossibilidade de utilizar a comida como estratégia de regulação emocional pode favorecer o surgimento de novos comportamentos disfuncionais, como o uso de álcool, compulsões ou outros mecanismos substitutivos [6]. Esse dado amplia a compreensão do fenômeno ao indicar que a cirurgia não elimina automaticamente a função psíquica da alimentação, mas pode deslocá-la para outras

formas de enfrentamento. Assim, os estudos apontam que o pós-operatório demanda mais do que adaptação alimentar ou controle de peso, envolvendo também a necessidade de elaboração emocional e de ressignificação da relação com o corpo, o desejo e a própria identidade.

No cotidiano do SUS, esses achados tornam ainda mais evidente a necessidade de uma abordagem integral do cuidado. Defendem que o tratamento da obesidade precisa superar o modelo puramente biomédico e incorporar as dimensões subjetivas, emocionais e sociais em todas as etapas da assistência [10]. Ao mesmo tempo, os autores apontam que a organização do cuidado no sistema público ainda apresenta fragilidades, especialmente na comunicação entre os diferentes níveis de atenção e na consolidação de equipes multiprofissionais. Essa discussão é importante porque desloca a análise das repercussões psicológicas do plano exclusivamente individual para o plano das condições institucionais de cuidado. Em outras palavras, a literatura mostra que as dificuldades emocionais do pós-operatório não podem ser compreendidas apenas como problemas da paciente, mas também como expressão dos limites da rede assistencial em manter um acompanhamento longitudinal e interdisciplinar.

É justamente nesse cenário que a psicologia se apresenta como um componente estratégico. Os estudos analisados apontam que o acompanhamento psicológico consistente é imperioso para auxiliar a paciente na compreensão das mudanças físicas e emocionais decorrentes do procedimento e da perda de peso, além de favorecer a identificação e o manejo de fatores desencadeadores de transtornos mentais. Defendem que o cuidado em saúde deve ultrapassar os limites do controle metabólico, oferecendo acolhimento e escuta qualificada que fortaleçam a paciente no enfrentamento social e emocional de sua condição [2]. Em convergência, [9], destacam a relevância do acompanhamento psicológico contínuo, dado que o processo de emagrecimento é complexo, prolongado e frequentemente desafiador. Esses achados reforçam que o cuidado psicológico é parte importante do tratamento e do acompanhamento pós-cirúrgico, especialmente no que se refere à adaptação emocional, à adesão às mudanças e à manutenção dos resultados ao longo do tempo, e que não deve ser entendido como complementar ou opcional.

Do ponto de vista crítico, observa-se que os estudos convergem ao reconhecer a importância das repercussões psicológicas para o sucesso do tratamento e para a qualidade de vida das pacientes. Entretanto, também revelam lacunas importantes. Parte dos estudos incluídos apresenta recortes temporais curtos, concentrando-se nos primeiros meses após a cirurgia, o que dificulta uma compreensão mais longitudinal dos impactos psicológicos e emocionais em mulheres que se submeteram à cirurgia bariátrica e das possíveis trajetórias de adaptação dessas mulheres na fase pós-cirúrgica. Além disso, as investigações que aprofundam,

de forma mais consistente, a articulação entre fatores sociais, institucionais e subjetivos na manutenção do sofrimento psíquico ou na construção de uma adaptação mais saudável ao novo corpo ainda são limitadas. Essa limitação metodológica enfraquece a capacidade de compreender, em maior profundidade, os desfechos psicológicos a longo prazo.

Dessa forma, os estudos analisados permitem compreender que as repercussões psicológicas no pós-operatório da cirurgia bariátrica em mulheres são heterogêneas, complexas e atravessadas por fatores subjetivos, sociais e institucionais. Embora a cirurgia possa promover melhora da qualidade de vida e benefícios importantes à saúde física, isso não significa, necessariamente, bem-estar emocional ou reconfiguração positiva da experiência subjetiva. Destarte, os estudos evidenciam que ambivalências alimentares e dificuldades de adaptação, bem como sintomas relacionados à ansiedade, depressão e insegurança com o próprio corpo podem persistir ou emergir no pós-operatório, reforçando a importância do acompanhamento psicológico e multiprofissional contínuo. A partir dessa compreensão, a próxima categoria aprofunda a discussão sobre as transformações na percepção da imagem corporal de mulheres após a cirurgia bariátrica.

Transformações na percepção da imagem corporal de mulheres após a cirurgia bariátrica

Os estudos reunidos nesta categoria convergem ao evidenciar que a cirurgia bariátrica promove mudanças significativas na percepção da imagem corporal de mulheres, mas tais alterações não se traduzem, de forma linear, em melhora do bem-estar psicológico. Ao contrário, os achados indicam que as transformações físicas decorrentes da perda ponderal coexistem com ambivalências, insatisfações e dificuldades de adaptação subjetiva ao novo corpo. Nesse sentido, os estudos analisados permitem compreender que a imagem corporal no pós-operatório não se reorganiza automaticamente com a redução do peso, uma vez que permanece atravessada por fatores emocionais, cognitivos e socioculturais.

Em termos gerais, os estudos apontam que a perda de peso após a cirurgia tende a produzir mudanças importantes na forma como o corpo é percebido, vivido e avaliado. No entanto, essas mudanças não implicam necessariamente uma reconfiguração positiva da autoimagem. Destacaram que, embora haja redução ponderal involuntária⁵ após a cirurgia, podem persistir níveis relevantes de insatisfação corporal, associados à distorção da

⁵ A perda ponderal involuntária caracteriza-se pela redução de, no mínimo, 5% do peso corporal no período de 6 a 12 meses, sem causa aparente ou intencionalidade por parte do indivíduo. Trata-se de um importante sinal de alerta clínico, uma vez que pode estar associada a diferentes condições subjacentes, como neoplasias, distúrbios gastrointestinais, hipertireoidismo, diabetes e depressão.

autoimagem e à presença de sintomas ansiosos e depressivos [9]. O estudo também aponta para uma relação direta entre maior insatisfação corporal e maior distorção perceptiva, sugerindo que a mudança corporal, por si só, não garante uma reorganização subjetiva satisfatória da autoimagem. Esse achado reforça a compreensão da obesidade e da imagem corporal como fenômenos multifatoriais, que extrapolam a dimensão estritamente biomédica.

Em consonância com essa perspectiva, [4] destacam que a adaptação psicológica à cirurgia bariátrica ocorre de forma mais lenta e complexa do que a adaptação físico-metabólica. As autoras apontam uma possível dissociação entre corpo e mente no pós-operatório, evidenciando que a paciente pode apresentar um corpo modificado sem necessariamente reconhecê-lo. Essa contribuição dialoga diretamente com o estudo de [9], que reforça a ideia de que a cirurgia bariátrica não resolve imediatamente os conflitos relacionados à autoimagem. Assim, os estudos convergem ao mostrar que as mudanças corporais podem produzir estranhamento, ambivalência e dificuldade de apropriação subjetiva do novo corpo.

Outro aspecto relevante diz respeito à mensuração da imagem corporal, [3] contribuem ao validar uma escala específica para mulheres obesas mórbidas, evidenciando que a imagem corporal é composta por dimensões, como a satisfação com a aparência e a preocupação com o peso. Os autores demonstram uma correlação entre imagem corporal e autoestima, indicando que esse constructo tem forte impacto no autoconceito. Tal resultado amplia a discussão ao mostrar que a insatisfação corporal não é apenas perceptiva, mas também afetiva e cognitiva, e é atravessada por modos de sentir, pensar e avaliar a si mesma. Dessa forma, a literatura analisada permite compreender que a percepção corporal no pós-bariátrico não se limita à observação do corpo físico, mas envolve um processo mais amplo de elaboração subjetiva.

Ao comparar os estudos, observa-se uma convergência importante quanto à persistência de insatisfações corporais mesmo após a cirurgia. Contudo, há diferenças no modo como os autores enfatizam esse processo. Alguns estudos se concentram mais na relação entre imagem corporal e sintomas emocionais, enquanto outros enfatizam os instrumentos de mensuração e os aspectos perceptivos da autoimagem. Essa diferença não configura contradição, mas aponta para a complexidade do fenômeno, que pode ser analisado sob distintas perspectivas e níveis de aprofundamento. Em conjunto, os estudos sugerem que a percepção da imagem corporal no pós-operatório resulta da articulação entre transformações físicas, padrões estéticos internalizados, autoestima, saúde mental e experiências anteriores com o corpo e com o estigma.

Além disso, a discussão desta categoria articula-se com os achados das categorias anteriores, especialmente no que se refere à persistência de pressões socioculturais sobre o corpo feminino e às repercussões psicológicas da cirurgia bariátrica. Mesmo após a perda de peso, muitas mulheres continuam submetidas a padrões normativos de beleza e a exigências sociais relacionadas à magreza, o que pode manter ou reorganizar formas de sofrimento psíquico e de insatisfação corporal. Nesse sentido, a literatura permite compreender que a imagem corporal atua como dimensão mediadora entre o estigma social e o sofrimento psíquico, na medida em que o corpo transformado continua sendo percebido, avaliado e significado à luz de referências sociais e subjetivas que nem sempre se modificam com a cirurgia.

Do ponto de vista crítico, observa-se que a literatura ainda carece de abordagens que compreendam a autoimagem como um processo dinâmico, atravessado por dimensões históricas, sociais e culturais. Também predominam estudos com amostras reduzidas e recortes temporais restritos, o que dificulta a compreensão das transformações a longo prazo e das possíveis trajetórias de adaptação. Essa limitação é relevante, pois impede análises mais aprofundadas sobre a forma como as mulheres elaboram, ao longo do tempo, a relação com o novo corpo e com os efeitos subjetivos da cirurgia. Além disso, ainda são escassos os estudos que articulam de forma mais consistente a imagem corporal, o sofrimento psíquico e marcadores sociais, como classe, raça e contexto cultural.

Dessa forma, os estudos analisados indicam que as transformações na percepção da imagem corporal de mulheres após a cirurgia bariátrica são marcadas por avanços, mas também por permanências e tensões. Se, por um lado, a cirurgia pode favorecer mudanças positivas na forma como a mulher se percebe e se apresenta socialmente, por outro, não elimina automaticamente os conflitos relacionados à autoimagem, à autoestima e ao sofrimento psíquico. Assim, a literatura reforça a necessidade de compreender a imagem corporal como fenômeno multifacetado e de incluir o acompanhamento psicológico como parte fundamental do cuidado no pós-operatório, tendo em vista a complexidade das transformações subjetivas envolvidas nesse processo.

De modo geral, a análise das categorias construídas permite compreender que a experiência da cirurgia bariátrica em mulheres não pode ser reduzida aos seus efeitos físicos ou aos parâmetros de perda de peso, uma vez que envolve dimensões socioculturais, emocionais e subjetivas profundamente articuladas. Os estudos analisados evidenciam que o estigma social relacionado à obesidade, as repercussões psicológicas do pós-operatório e as transformações na percepção da imagem corporal constituem aspectos interdependentes, que influenciam diretamente a forma como essas mulheres vivenciam o próprio corpo, a autoestima e os

resultados do tratamento. Nesse sentido, a literatura aponta que a cirurgia bariátrica, embora produza benefícios importantes, não elimina automaticamente os conflitos subjetivos e sociais associados à obesidade feminina.

Assim, a síntese dos achados reforça a necessidade de deslocar a compreensão da cirurgia bariátrica de uma perspectiva exclusivamente biomédica para uma abordagem mais ampla, capaz de considerar a complexidade das experiências vividas no pós-operatório. A permanência de insatisfações corporais, a presença de sofrimento psíquico e a influência contínua dos padrões socioculturais de beleza indicam que o cuidado ofertado a essas mulheres precisa ser contínuo, interdisciplinar e sensível às suas singularidades. A partir desse percurso analítico, torna-se possível avançar para as considerações finais, retomando o objetivo do estudo e as principais implicações dos resultados para a prática clínica e para futuras investigações.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a imagem corporal e o sofrimento psíquico em mulheres no pós-operatório de cirurgia bariátrica, buscando identificar fatores associados e discutir suas implicações para a prática clínica e para a promoção da saúde. A partir da revisão integrativa realizada, foi possível compreender que as inter-relações entre estigma social, sofrimento psíquico e percepção da imagem corporal nesse contexto são complexas e interdependentes. Os achados evidenciam que, embora a cirurgia bariátrica represente uma importante estratégia terapêutica no tratamento da obesidade e produza benefícios expressivos do ponto de vista clínico, físico e funcional, seus efeitos não se esgotam na perda ponderal, uma vez que envolvem também transformações subjetivas, emocionais e socioculturais que influenciam diretamente a experiência das mulheres no pós-operatório.

A síntese dos estudos analisados indica que a obesidade feminina permanece fortemente atravessada por padrões estéticos normativos e por processos de estigmatização social que impactam a autoestima, a autoimagem e os modos de inserção social. Nesse sentido, observou-se que a cirurgia bariátrica não resolve automaticamente os conflitos relacionados ao corpo, pois muitas mulheres continuam apresentando insatisfação corporal, sofrimento psíquico e dificuldades de adaptação ao novo corpo, mesmo após a perda de peso. Além disso, os resultados apontam que as repercussões psicológicas do pós-operatório são heterogêneas e podem envolver ansiedade, sintomas depressivos, ambivalências em relação à alimentação, conflitos identitários e a persistência de padrões corporais internalizados. Assim, a mudança

física não garante, por si só, uma reconfiguração positiva da autoimagem ou do bem-estar emocional.

Diante disso, o estudo reforça a importância de uma compreensão ampliada da cirurgia bariátrica, que ultrapasse o enfoque estritamente biomédico e incorpore dimensões psicológicas, sociais e subjetivas no cuidado à mulher com obesidade. As implicações desses achados para a prática clínica são relevantes, uma vez que evidenciam a necessidade de acompanhamento multiprofissional contínuo, com especial destaque para o suporte psicológico antes, durante e após o procedimento. O acompanhamento psicológico mostra-se fundamental para auxiliar na elaboração das mudanças corporais, no manejo do sofrimento psíquico, na resignificação da relação com o corpo e com a alimentação e na promoção de estratégias de adaptação mais saudáveis e sustentáveis ao longo do tempo.

Ao mesmo tempo, é importante reconhecer algumas limitações do conjunto da literatura analisada. Observou-se predominância de estudos com recortes temporais restritos, amostras reduzidas e delineamentos que nem sempre permitem compreender os efeitos da cirurgia bariátrica a longo prazo. Também se identificou escassez de abordagens que aprofundem, de forma mais consistente, os atravessamentos interseccionais relacionados a gênero, classe, raça e contexto sociocultural na experiência das mulheres submetidas ao procedimento. Tais limitações indicam que, embora o campo já disponha de contribuições importantes, ainda há lacunas que dificultam uma compreensão mais abrangente e longitudinal do fenômeno.

Nesse sentido, destaca-se a importância de pesquisas futuras que aprofundem a compreensão das transformações na imagem corporal, da reconstrução da identidade e das experiências subjetivas no período pós-operatório. Estudos longitudinais, interdisciplinares e sensíveis às diferenças socioculturais podem contribuir para analisar, ao longo do tempo, os impactos psicológicos e sociais da cirurgia bariátrica, bem como para identificar fatores que favoreçam uma adaptação mais saudável ao novo corpo. Assim, conclui-se que o enfrentamento da obesidade e a manutenção dos resultados da cirurgia bariátrica dependem não apenas da intervenção cirúrgica em si, mas também da articulação entre práticas clínicas, psicológicas e sociais, orientadas por uma visão integral da saúde e por um cuidado atento à singularidade das mulheres.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rosana Santos; CESSE, Eduarda Ângela Pessoa; FIGUEIRÓ, Adriana Cavalcanti. Cirurgia bariátrica: complexidades e caminhos para a atenção da obesidade no

SUS. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 138, p. 641-657, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/HbznrLr9g4FhTkWFRS7Dv9N/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

BERTOLETTI, Juliana et al. Imagem corporal e qualidade de vida após a cirurgia bariátrica: um estudo longitudinal. *PSI UNISC*, Santa Cruz do Sul, v. 7, n. 1, p. 158–170, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256567>. Acesso em: 10 abr. 2026.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Recien*, São Paulo, v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.334-345>. Acesso em: 12 abr. 2026.

FERREIRA, Jessica Neres et al. Análise da satisfação corporal em mulheres após cirurgia bariátrica e suas alterações psicológicas, comportamentais e alimentares. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, Salvador, v. 12, e5207, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rps.2023.e5207>.

FRANCO, Suelen; VIEIRA, Carla Maria; OLIVEIRA, Maria Rita Marques de. Objetificação da mulher: implicações de gênero na iminência da cirurgia bariátrica. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 30, n. 3, e79438, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2022v30n379438>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/dSz7yBPb9sHPD7KZ3dH87SG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2026.

GALVÃO, Taís Freire; TIGUMAN, Gustavo Magno Baldin; SARKIS-ONOFRE, Rafael. A declaração PRISMA 2020 em português: recomendações atualizadas para o relato de revisões sistemáticas. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 31, n. 2, e2022364, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SS2237-9622202200011>. Acesso em: 12 abr. 2026.

GULÁ, Paula Victoria Sozza Silva et al. *Estigma do peso: conceito, consequências e ações de combate*. 1. ed. Ribeirão Preto: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/9786588082126>. Acesso em: 12 abr. 2026.

MEDEIRO, Sandra Aparecida; FRANÇA, Lúcia Helena; HERNANDEZ, José Augusto Evangelho. Validação da Escala de Avaliação da Satisfação com a Imagem Corporal com obesas mórbidas. *Psicologia & Conexões*, v. 3, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338714356_Validacao_da_Escala_de_Avaliacao_da_a_Satisfacao_com_a_Imagem_Corporal_com_Obesas_Morbidas. Acesso em: 10 abr. 2026.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, out./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2026.

MORENO, Janaide; MOUTINHO, Ana Karina. Entre o esbelto e o obeso: narrativas de mulheres que fizeram cirurgia bariátrica. *Fractal: Revista de Psicologia*, Niterói, v. 34, e-5835, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/2022/v34/5835>. Acesso em: 10 abr. 2026.

MOURA, Lucas Figueredo et al. Controle da ansiedade no pré e pós-operatório de cirurgia bariátrica. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, e463111436749, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36749>. Acesso em: 08 abr. 2026.

OLIVEIRA, Deíse Moura de; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa; JESUS, Maria Cristina Pinto de. A decisão da mulher obesa pela cirurgia bariátrica sob a ótica da fenomenologia social. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 48, n. 6, p. 970-976, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/wq4bPdJ3793HL74GM44jzqr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2026.

PALMEIRA, Catia Suely et al. Estigma percebido por mulheres com excesso de peso. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, n. 5, e20190434, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/XfsbYcLRFXScVknWFg3JHxD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2026.

PALMEIRA, Catia Suely et al. Qualidade de vida de mulheres com excesso de peso. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 37, e47257, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v37.47257>.

SGRINHOLI, Daiany Lara Massias Lopes et al. Representações sobre obesidade e cirurgia bariátrica em narrativas de mulheres no Sul do Brasil. *Saúde e Pesquisa*, v. 18, e12760, 2025. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2025v18e12760>. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/12760/8101>. Acesso em: 10 abr. 2026.

SILVA, Cecília Pereira et al. Imagem corporal pós-bariátrica: relação com a insatisfação corporal, ansiedade e depressão. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 2023. Disponível em: <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/2303/1395>. Acesso em: 10 abr. 2026.

SIMÕES, Gisela; BRANDÃO, Isabel. Impacto da cirurgia bariátrica na imagem corporal e saúde mental. *Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental*, v. 5, n. 4, p. 51–61, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W3005917937>. Acesso em: 01 abr. 2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA. **70% dos pacientes de cirurgias bariátricas são mulheres**. 2018. Disponível em: <https://sbcbm.org.br/70-dos-pacientes-de-cirurgias-bariatricas-sao-mulheres/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

VALENTE, Sibelie Souto et al. Impacto de fatores psicológicos no fracasso da cirurgia bariátrica. *Psico*, Porto Alegre, v. 54, n. 1, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/39907/28038>. Acesso em: 10 abr. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity and overweight**. 8 Dec. 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 21 mar. 2026.

ZULIN, Aline et al. Significados atribuídos às mudanças ocorridas após a cirurgia bariátrica: uma análise à luz da Teoria Fundamentada. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 75, n. 4, e20210463, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NN8vrpyMpnk6qh5dYB3sKYx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2026.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA:

Ana Carolina da Silva Farias

Participou ativamente de diferentes etapas do desenvolvimento da pesquisa. Sendo responsável pela elaboração e organização da introdução do trabalho, bem como pela produção da Categoria 1, contribuindo diretamente para a estruturação inicial do estudo. No que se refere às etapas de busca e seleção dos estudos, atuei de forma detalhada na coleta de dados junto ao indexador Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo responsável pela definição e aplicação dos descritores em saúde (DeCS) previamente estabelecidos, pela construção das estratégias de busca com operadores booleanos (AND, OR) e pela realização das buscas sistemáticas na base. Sendo responsável na organização e na fundamentação teórica do conteúdo apresentado, assegurando a coerência e o embasamento científico das discussões. Além disso, colaborei na construção do delineamento metodológico, participando da definição dos caminhos investigativos adotados. Contribuí ainda para a organização dos procedimentos de análise de dados e para a sistematização das informações, etapa essencial para a interpretação dos resultados obtidos. Por fim, participei da elaboração da conclusão do trabalho, auxiliando na síntese das principais reflexões e achados da pesquisa.

Lara Fabia dos Santos Prosdócimo

Houve colaboração no desenvolvimento da categoria 2, envolvendo a sistematização dos conteúdos, categorização temática dos estudos selecionados e análise crítica dos achados. Também foi realizada colaboração na construção dos resultados e da discussão, com participação direta na interpretação dos dados extraídos, estabelecimento de relações entre os estudos analisados e articulação com a literatura científica da área. Ademais, houve colaboração

parcial na elaboração da conclusão, contribuindo para a síntese dos principais achados e para a delimitação das implicações do estudo.

Participou-se, ainda, da construção da categoria 3, incluindo a definição dos eixos analíticos e a organização dos conteúdos teóricos correspondentes. Destaca-se também a adição de novos artigos científicos para o fortalecimento da fundamentação teórica, por meio da coleta sistemática de produções na base de dados SciELO, utilizando descritores pertinentes ao tema, critérios de inclusão e exclusão previamente definidos e leitura exploratória e analítica dos materiais selecionados. Por fim, ocorreu colaboração na elaboração e organização da planilha do estudo, com inserção, categorização e padronização das informações dos artigos, garantindo a sistematização dos dados para análise.

Letícia Valeguski Borri

A autora foi responsável pela elaboração da introdução e dos resumos, bem como pela colaboração na construção da Categoria 3. Também realizou a organização e a classificação dos artigos em pastas, de acordo com suas respectivas categorias, além de proceder à revisão minuciosa das citações ao longo do texto, verificando sua conformidade com a planilha e com as referências, incluindo os anos de publicação. Ficou responsável pela coleta de dados na base Portal de Periódicos da Capes e outras bases.

Adicionalmente, efetuou a revisão das referências bibliográficas, atentando para a ordenação alfabética, inserção de links e conferência dos endereços, assim como a análise integral de cada artigo, acompanhada da elaboração das respectivas referências. Foi responsável, ainda, pela redação da seção de metodologia e pela revisão geral do documento, contemplando aspectos de formatação (como espaçamento e títulos), coesão, coerência, ortografia, atendimento às questões norteadoras, bem como a verificação das referências e do método.

Por fim, realizou a revisão das referências bibliográficas quanto à padronização dos números sobrescritos e colaborou parcialmente na elaboração da conclusão do trabalho, especialmente no último parágrafo.